

A INVESTIGAÇÃO DAS CRENÇAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BALSAS

Autor (1); Marciana Regina da Silva Sales (1); Cássia Marquiane da Silva Rodrigues (2);
Laíra de Cássia Ferreira Barros Maldaner (3); Laíra de Cássia Ferreira Barros Maldaner (4)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
(*Uma-cesba@gmail.com*)

RESUMO:

Este artigo apresenta os resultados acerca da investigação das crenças e experiências de dois professores de língua inglesa da escola I do Ensino Médio na rede estadual do município de Balsas-Ma. No Brasil a investigação das crenças é de grande relevância, destacando autores como: Barcelos (2004,2007, 2010), Silva (2005), Almeida Filho (2009) dentre outros. Por meio das pesquisas sobre crenças podemos compreender acerca da interação do professor em sala de aula com os alunos, como ele transmite determinado conteúdo, se há alguma dificuldade que impede de ministrar um assunto e ao mesmo tempo conhecer sobre o processo de ensino e aprendizagem. E ainda se tais crenças vêm sendo construídas desde o início de sua formação. Nesse sentido, refletindo acerca da formação do profissional de LE e de sua prática pedagógica, corroboramos com Bedran e Barbosa (2014) quando as autoras asseveram a relevância de uma prática reflexiva de maneira crítica e consciente, enfatizando o papel das crenças na formação do professor de língua estrangeira. Vale pontuar também, que as crenças atuam como um fator norteador da prática profissional, sendo considerada importante na LA principalmente no que se refere a aprendizagem de uma língua estrangeira. Sendo assim, a investigação das crenças e experiências de dois professores de língua inglesa da escola I do Ensino Médio na rede estadual do município é seminal, pois, justificamos que a formação do profissional de língua inglesa não encerra na graduação (DUTRA e MELLO,2014), a formação deve ser de forma contínua e priorizando uma prática reflexiva.

Palavras-Chave: Crenças. Ensino e aprendizagem. Língua inglesa.

INTRODUÇÃO

Crenças são objetos de estudos entre os pesquisadores da Linguística Aplicada (LA). De acordo com Barcellos (2006) a relevância desse estudo representa uma preocupação como estas crenças podem influenciar na prática do professor de línguas. Ressaltamos ainda que o tema crenças expandiu no Brasil por volta dos anos 90, com estudiosos como Barcellos (2003), Barcellos & Vieira-Abraão (2006); Barcelos & Kalaja (2013) dentre outros. Mesmo sendo um assunto bastante estudado, enfatizamos que o estudo contribui com a formação de professores, pois, cada estado ou município há crenças, experiências específicas que podem ser verificadas e descritas.

As pesquisas sobre crenças de professores de LE estão relacionadas a fatores importantes, como: o entendimento das ações desses professores em sala de aula (BORG, 2003; JOHSON, 1999); na relevância de um ensino mais reflexivo, pois, por meio dessa reflexão o

professor em processo de formação torna-se avaliador de si mesmo, favorecendo assim a compreensão e conhecimento de sua prática em sala de aula. Vieira-Abrahão (2004), ressalta que as crenças também estão associadas a valores, experiências e conhecimentos adquiridos não apenas durante o período universitário, mas no decorrer de suas vidas.

Inicialmente acreditava-se que as crenças eram ideias fixadas na mente das pessoas, os primeiros trabalhos focavam somente em definir os conceitos de crenças, graças aos desenvolvimentos das pesquisas que os trabalhos atuais nos mostram perspectivas situadas e contextuais desse conceito, passando assim a não serem vistas como de natureza fixa e estática. Deste modo, pensar no estudo de crenças apenas como identificado e definido nos dias atuais não é suficiente, pois faz-se necessário hoje em dia pensar em crenças de maneira mais aprofundada dentro de um determinado contexto específico, pois estão inseridas nos contextos históricos políticos e sociais, como ressalta Barcelos (2010).

Este trabalho tem como objetivo geral investigar as crenças de professores de língua estrangeira no Ensino Médio do município de Balsas, descrever as crenças e experiências dos professores por meio de um registro etnográfico; analisando os trabalhos desenvolvidos, e verificando a influência das crenças no cotidiano dos professores.

Por essa razão compreendemos que os fatores contextuais exercem grandes influências sobre as crenças e por isso é relevante que sejam identificadas e entendidas. Sendo assim, as crenças são caracterizadas como dinâmicas pois mudam com o passar dos tempos, emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente pois a medida que se interage e muda-se as experiências somos modificados por elas. As experiências nascem da natureza contextual da existência humana, mediadas pois atualmente na sociedade se caracterizam como instrumentos que regulam e solucionam problemas de aprendizagem, paradoxais e contraditórias, pois são sociais, individuais, únicas, compartilhadas, variadas, e também uniforme, relacionadas a ação de uma maneira indireta e complexa, pois influencia a ação mas nem sempre age de acordo com elas, também são facilmente distintas do conhecimento, pois não é fácil separar as crenças de outros aspectos, como: conhecimento, motivação, e estratégia de aprendizagem (BACELOS 2007).

Concordamos com Almeida Filho (2003) quando afirma que as crenças influenciam os professores nas diversas ações do ensino, como podemos elencar: no planejamento de curso, na escolha do material didático, na metodologia adequada para determinada situação dentre outras concepções. Conforme a autora, as crenças podem ser modificadas, pois, estão relacionadas as experiências pessoais e ou coletivas vivenciadas no ambiente escolar, pois,

podem variar de pessoa para pessoa levando em consideração o contexto social em que estão inseridas.

Vale ressaltar no quadro a seguir as diversas definições por autores acerca do termo crenças no ensino aprendizagem de língua inglesa.

TERMOS	DEFINIÇÕES
Abordagem ou cultura de aprender Almeida Filho (1993)	Forma de aprender uma língua, consideradas como normais pelos alunos e típica de sua religião, etnia, classe social, e grupo familiar, limitadas em algumas situações, transferidas como tradição, através do tempo, de maneira natural, subconsciente e obscura.
Cultura de aprender línguas Almeida Filho (1995)	O conhecimento indiscutível implícito, ou explícito, dos alunos formados de crenças e mitos, pressupostos culturais e ideias sobre como aprender línguas. Esse conhecimento compatível com sua idade e nível socioeconômico baseiam-se nas bagagens educacionais, nas leituras e contatos com pessoas que falam fluentemente uma segunda língua.
Crenças André (1996)	Segundo o autor as crenças podem ser compreendidas como posicionamento e formas de se comportar em relação as reflexões, avaliações, e em julgamentos que servem como base para ações que venham a acontecer.
Crenças Felix (1998)	Opiniões recebidas com fé e convicção baseadas em pressuposições, elementos afetivos que influencia os relevantes modos de como os indivíduos aprende.

Crenças Pagano (2000)	São as suposições que o aluno possui a partir do qual ele forma uma visão do que é aprendizagem e aderência do conhecimento.
-----------------------	--

Sendo assim, verificamos a partir das diversas definições que as crenças são sociais, culturais e históricas, e que elas se constituem através das interações.

METODOLOGIA

O ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto escolar ocorrem através das interações sociais, assim, julgamos crucial uma pesquisa qualitativa e etnográfica. André (2015, p. 20) salienta que por meio do estudo etnográfico deparamos com “diferentes formas de interpretações da vida, formas de compreensão do senso comum, significados variados atribuídos pelos participantes às suas experiências e vivências”. Acentuamos que trabalhar segundo os princípios etnográficos, contribui para uma análise mais significativa acerca das observações, das entrevistas, dos questionários e dos atores envolvidos na pesquisa.

Nesse sentido de uma melhor compreensão da etnografia na pesquisa qualitativa é relevante apresentar algumas considerações acerca do contexto histórico. A origem da etnografia, inicia com autor Franz Boas (1858/1942) apud Agrosino, (2009) por asseverar que o pesquisador é responsável por descrever tudo o que é investigado. Dessa forma a etnografia procura compreender a sociedade em um todo desde as relações sociais e os elementos que a formam. Moreira e Caleffe (2006), apontam que a etnografia prioriza uma interação entre o pesquisador e seus objetivos durante a pesquisa. Para tanto, a etnografia enfatiza o compartilhamento de experiências voltando-se para descrição, interpretação das crenças, e as ações de um determinado contexto em que o estudo é realizado.

Vale ressaltar o significado etimológico da palavra etnografia, Graf(o) refere-se escrever e etn(o) uma sociedade particular, desse modo a etnografia estuda e descreve as formas de viver de um povo, como acentua Angrosino (2009), a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano, suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças. A partir dessa acepção, verificamos que a etnografia deve estar interligada com a observação e principalmente da sensibilidade do pesquisador com o participante da pesquisa.

O cenário da investigação foi uma escola da rede estadual do município de Balsas, que denominamos escola I. Este estabelecimento de ensino possui 14 salas de aulas, procuramos investigar os professores que atuam com língua inglesa no segundo ano do Ensino Médio, como é uma escola integral os docentes ministram aulas nos dois turnos, o que facilitou para investigação da pesquisa. Os instrumentos para a coleta de dados foram um questionário aberto e observação das aulas dos dois docentes.

A partir do questionário podemos descrever e verificar as crenças acerca do ensino e aprendizagem de língua inglesa. E ainda utilizamos as observações em sala de aula, que foram essenciais para as anotações sobre as práticas e as ações dos professores no ensino da língua inglesa. Os dados foram analisados com três categorias: crenças dos professores acerca do ensino e aprendizagem de língua inglesa, crenças sobre o ensino da língua inglesa na escola pública e crenças pela percepção do pesquisador durante as observações em relação aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula pelos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a composição dessa pesquisa um dos primeiros passos essenciais executado foi o estudo da bibliografia selecionada, a observação das aulas de língua inglesa e a aplicação de um questionário, o mesmo foi entregue aos professores composto por sete perguntas, integrada com o espaço para que o professor elaborasse discursivamente seus comentários. As questões do questionário foram elaboradas de forma que proporcionasse aos professores momentos de reflexão e ressignificações a partir de questões que tiveram como principal objetivo detectar as crenças dos professores em relação ao processo de ensino/aprendizagem de LE, assim como incitar o professor ao processo reflexivo no qual sua prática é o principal eixo norteador. O questionário viabilizou aos professores participantes espaço e tempo para reflexão, pois o mesmo continha questões discursivas para que através da escrita os professores sujeitos pudessem dar suas opiniões.

Os professores participantes da pesquisa foram denominados Roberto e Cláudia, por razão de sigilo, utilizamos nomes fictícios. Severino (2007) afirma que um questionário deve vir composto por perguntas sistematizadas e articuladas destinadas a análise de informações prestadas pelos entrevistados no caso, os professores Roberto e Cláudia, com esse instrumento verificamos o posicionamento desses professores quanto suas crenças, seus métodos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Apresentamos as questões aplicadas aos professores.



1	É possível aprender a língua inglesa na escola pública?
2	Uma carga horária menor para o ensino da língua inglesa, e as turmas numerosas limitam a qualidade do ensino?
3	Todos as pessoas são capazes de aprender uma (ou mais) língua estrangeira?
4	Quais habilidades da língua inglesa os alunos apresentam mais facilidade em aprender (ler, escrever, falar, compreender as produções orais)?
5	O livro didático facilita a aprendizagem da língua inglesa?
6	O professor de língua inglesa necessita falar inglês fluentemente?
7	A aplicação de prova escrita é de fato necessária para o ensino de língua inglesa?
	8. A língua inglesa deve ser trabalhada em grupo?

Resposta do professor Roberto.

Bem... sei que são necessárias várias mudanças na escola pública, principalmente em relação ao nível de fluência, as turmas lotadas que dificultam a aprendizagem mais significativa. Mesmo com tantos obstáculos percebo que ainda é possível aprender uma língua estrangeira na escola pública, principalmente quando o professor utiliza de ferramentas didáticas que vai além do livro didático, pois, em uma das turmas que leciono não há livros para todos e então o que fazer? É planejar de acordo com a realidade de cada sala. O livro didático ajuda, é um suporte, mas não é a única opção. Em relação a fluência é relevante, mas também não é o único caminho, pois já presenciei diversos colegas fluentes que não conseguem controlar uma sala e nem transmitir um conteúdo. As habilidades que mais facilitam o processo de ensino e aprendizagem dependem de uma turma para outra. A turma I prefere habilidade Oral enquanto a turma II elege a interpretação de texto em inglês como melhor estímulo a aprendizagem. A avaliação escrita é necessária se for utilizada como estratégia de revisão da aprendizagem, pois se comentar em sala é prova, vale nota os discentes do Ensino Médio dessa escola muitas vezes faltam a avaliação, pois o medo de errar toma de conta. Em relação a trabalhar em grupo, considero a melhor opção, visto que os alunos que tem dificuldades ou medo de expressar em uma língua estrangeira tornam-se mais autônomos. Assim, quero esclarecer que o ensino de inglês precisa ser transmitido de forma lúdica principalmente na escola pública....

Analisando as respostas do professor Roberto, percebemos algumas expectativas em relação ao ensino e aprendizagem de LE, como a maneira de conduzir o assunto em sala de aula, que uma aprendizagem significativa não depende necessariamente do livro didático. E mesmo com tantas crenças sobre o ensino de inglês na escola pública o professor acrescenta que ainda é possível aprender inglês, priorizando a motivação das ações dos professores em sala de aula para superar ou mesmo amenizar as dificuldades encontradas na prática. Como considera Alvarez em relação as pesquisas sobre crenças (2007) “motivação é tudo que está por trás de nosso comportamento e corresponde as razões de cada um de nossos atos” (p.206). Notamos como é essencial um bom planejamento e estar motivado para lecionar, pois de acordo com o autor a motivação está explícita nos nossos atos.

Dado o exposto, as crenças do professor Roberto em relação a escola pública, o livro didático, atividades em grupo, fluência, motivação em sala de aula, atividades lúdicas, carga horária dentre outros, que há muitos obstáculos a serem superados, mas que ainda é possível aprender inglês depende da motivação, ação do professor em sala.

Respostas da professora Ana Cláudia:

Comecei refletindo sobre essas perguntas... como aprender inglês em escola pública? Isso nunca acontecerá. Há muita indisciplina por parte dos alunos, o tempo para ministrar aulas é curto, quando você pensa em realizar uma atividade diferente em sala não há material didático, os alunos não têm os livros e muito menos querem comprar uma apostila. Na minha concepção o livro é fundamental, nem todos conseguem acompanhar e assim não é possível aprender uma língua estrangeira. Assim, a fluência é relevante, mas não é tudo para uma sala de aula na escola pública, neste ambiente é diferente de uma escola de idiomas. A prova escrita é necessária para medir a capacidade de compreensão dos aprendizes. O trabalho em grupo as vezes funciona, em outras atrapalha, pois, há alunos que esperam em outros colegas para responderem as atividades. Assim, ensinar e aprender inglês na escola pública é um desafio e não considero possível que todos possam aprender.

Conforme apresentado, podemos inferir as crenças da professora Cláudia em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública. Afirmando a partir de suas respostas que a aprendizagem está muito distante, não é possível, assemelhando-se assim, em (COELHO, 2010; BARCELOS, 1995; FELIX 1998; OLIVEIRA, 2006) que mostram em seus resultados opiniões de professores que também acreditavam não ser possível a aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas.

CRENÇAS ACERCA DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Iniciando nossas observações em sala de aula com dois professores de língua inglesa da escola I Estadual, apresentaremos as seguintes crenças perceptíveis. A partir das anotações em um diário de campo, percebemos como o professor Roberto expressa a pronúncia com os seus alunos, ele ressalta a relevância do trabalho em grupo, da repetição das sentenças e textos. Esta crença do treino por meio da repetição estimula a memorização e assim, melhorando significativamente o modo como os aprendizes em expressam-se em uma língua estrangeira.

Em relação as crenças observadas no ambiente escolar sobre a dinâmica da professora Cláudia, ela utiliza bastante o quadro com exercícios de múltipla escolha, diálogos. A crença que a professora enfatiza para a aprendizagem de língua inglesa é a interpretação de textos, observamos que há diversas tentativas de trabalhos em grupos, como a sala há um número maior de alunos do que o permitido isso torna-se uma dificuldade durante a realização dos trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta os resultados acerca da investigação das crenças e experiências o de dois professores de língua inglesa da escola I do Ensino Médio na rede estadual do município de Balsas-Ma. Foi realizado um questionário e observações em sala de aula para demonstrar as crenças que permeiam o universo escolar desses professores de LE. A partir dos questionários e observações da prática na sala de aula de língua inglesa verificamos diferenças entre as crenças dos professores.

O professor Roberto relaciona sua crença na repetição para melhorar a expressão oral dos aprendizes, enquanto a professora Cláudia a crença da aprendizagem de LE está relacionada a interpretação de textos e exercícios em sala de aula. Ambos recorrerem a atividades que superem as dificuldades dos alunos sobre o ensino e aprendizagem de LE. Professor Roberto ainda acredita no ensino de inglês na escola pública, ainda é possível com atividades dinâmicas e lúdicas de acordo com a realidade do aluno. Enquanto que a professora Cláudia, mesmo com tantos exercícios considera o ensino de inglês em uma instituição pública longe do aprendizado ideal.

Ademais, os dados coletados contribuem para reflexão e discussão acerca das crenças encontradas na prática pedagógica de cada docente. E ainda corroboramos com Barcelos (2004) quando postula que é necessário trabalhar e refletir acerca das crenças em sala de aula. Dessa

forma, acentuamos que o professor de língua inglesa é um processo de construção de diversos saberes e que sua prática pedagógica está relacionada as mais variadas experiências adquiridas ao longo de sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Filho, J. C. P. **Specifying the Notional-Functional Component for English in a Brazilian First-year University Course**. 1977. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Manchester, Inglaterra. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Língua**. Campinas: Pontes Editores. 1993.

_____, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, Pontes: 2003.

ABRAHÃO, M.H.V. (Orgs.) Pontes Editores: Campinas, SP, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **Etnografia da prática escolar**. Papirus: 2015.

ANGROSINO, M.; FLICK, U. (Coord.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEDRAN, Patrícia Fabiana; BARBOSA, Selma Maria Abdalla Dias. **Diários reflexivos: contribuição na (re) significação de crenças acerca da mediação em aprendizagem virtual de línguas**. Revista Contexturas, n. 22, p.49-78, 2014. ISSN: 0104-7485.

BACELOS, A, M. **Crenças sobre aprendizagem de línguas**. *Linguagem & Ensino*, v.7, n.1. 2004.

_____. **metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas**: Estado da Arte. In Ver. Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v.1, 2001.

_____. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Rer Brasileira de linguística aplicada, v.7 n.2, 2007.

_____. **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. In: BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA ABRAHÃO, M.H. (Org.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes 2010.

_____. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos de letras** 1995. 140f. Dissertações (Mestrado) – Instituto de estudos da linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

_____ **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês.** In: Linguagem & Ensino, v 9. N, 2, 2006.

COELHO, H.S.H. “ **É impossível aprender inglês na escola?** ” **Crenças de professores sobre ensino de inglês em escolas públicas.** In: **Crenças e ensino de línguas- foco no professor, no aluno e na formação de professores.** BARCELOS, A.M.F. e

DUFVA, H. **Beliefs in dialogue: A bakhtinian view.** In KALAJA, P.; BARCELOS, A. m. f. (Orgs) **Beliefs about SLA: New research approaches.** Kluwer Academic Publishers. Netherlands 2003

DUTRA, Deise Prina; Mello, Heliana. A prática reflexiva na formação inicial e contínua de professores de língua inglesa. In: **Abrahão, Maria Helena Vieira. Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões.** São Paulo: Pontes Editores, Arte Língua, 2004.

LÜDKE, M. (org.). O professor e a pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** RJ: DP&A, 2006.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (inglês).** 2005. 250f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. **Metodologia na Investigação das Crenças** In: BARCELOS, A. M. H.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

WILLIAMS & BURDEN, R. **Psychology for language teachers.** Cambridge: Cambridge
WOODS, D. **teacher cognition in language** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.